

Anadia, 28 de novembro de 1960.

Meu bom Amigo

Estava em falta consigo. Ainda lhe não tinha agradecido a informação sobre aquele ambrar, que aparece no Eladio, com indicação do Dic. da Academia, é certo, mas sem certeza de se tratar ou não de linguagem viva, corrente, defeito que é desagradável encontrar num bom Dicionário como esse. Outro erro ocorre, que poderia ter sido corrigido em prova: não é Ambrósio do Coton, mas Afonso do Coton quem o empregou. Todo o cuidado é pouco, nestas cousas de lexicologia. Desde o Brasil, para onde vou no dia 20 de dezembro, terei ocasião de o incomodar algumas vezes para problemas desta natureza. Vá-se enchendo de paciência.

Alegrou-me vivamente essa ideia do Congresso da língua galega, e ainda mais por ser da iniciativa da Academia, que está cumprindo os seus deveres para com a Terra. Como também sou académico(!), isso enche-me de contentamento. Interessou-me enormemente aquela iniciativa da gramática e da selecta. A elaboração duma gramática é obra urgentíssima. Tenho-o experimentado nos meus cursos do Brasil. Metam ombros a isso e contem com todo o meu apoio. Quando sai o Dicionário de Iglesia Alvaríño? Dê-lhe cumprimentos afectuosos meus e também ao P. Jesus Carro.

Quis agradecer um livrinho de versos do B. Graña, escrevi para o Centro Galego de Madrid, e a carta veio devolvida. Onde pára Graña? Magnífico isso que me diz do Agamémnon. Mandem-me para o Brasil a tradução. Mandem tudo quanto se publique. E até à vista, bom Amigo. Um abraço cordial do

*Manuel José*